



Afetividade e Interação na Relação Professor-Aluno em Sala de Aula e seus Benefícios

Affectivity and Interaction in the Teacher-Student Relationship in the Classroom and Its Benefits

Gilcimar Izel Campos Silva

Mestra em Ciências da educação, pela universidad Del Sol, Paraguay.

Resumo: No ambiente escolar, para educação de crianças, se faz necessário criar laços afetivos entre professor e aluno com intuito de melhorar a adaptação do educando. Estabelecer relações afetivas estimula o estudante a ter mais autonomia para buscar conhecimento. Neste contexto observa-se que a interação socioafetiva no processo de ensino-aprendizagem é indispensável. Entende-se que é importante a interação entre professor e aluno nesse processo, concernente ao seu bem-estar, sentimentos, emocional, afetivo e acolhimento na instituição. Percebe-se que os laços afetivos fortalecidos entre professor e aluno, são relevantes para a educação das crianças, sobretudo do ensino fundamental. As emoções, especialmente a relação afetiva, possuem papel fundamental para o processo de ensino aprendizagem, além do cognitivo, ela proporciona autonomia, possibilita que a criança estabeleça novas relações, tendo em vista que afetividade e cognição, se completam. Com base na pesquisa compreende-se a importância da interação professor-aluno, e o papel da afetividade para o ensino aprendizagem.

Palavras-chave: relação professor-aluno; afetividade; ensino aprendizagem.

Abstract: In the school environment, for the education of children, it is necessary to create affective bonds between teacher and student in order to improve the student's adaptation. Establishing affective relationships encourages the student to have more autonomy in seeking knowledge. In this context, it is observed that socio-affective interaction in the teaching-learning process is indispensable. It is understood that the interaction between teacher and student is important in this process, concerning their well-being, feelings, emotional and affective development, and acceptance within the institution. It is perceived that strengthened affective bonds between teacher and student are relevant to the education of children, especially in elementary school. Emotions, especially the affective relationship, play a fundamental role in the teaching-learning process; in addition to the cognitive aspect, it provides autonomy, allows the child to establish new relationships, considering that affectivity and cognition complement each other. Based on the research, the importance of teacher-student interaction and the role of affectivity in teaching and learning are understood.

Keywords: teacher-student relationship; affectivity; teaching learning.

INTRODUÇÃO

Os laços afetivos entre professor e aluno fazem parte do processo de ensino aprendizagem de crianças das séries iniciais do ensino fundamental, pois os alunos estão passando por um processo de adaptação, ao sair da educação infantil. Ao estabelecer relações afetivas em seu local de estudo, o aluno é estimulado a ter mais autonomia para buscar conhecimento dentro e fora da escola.

A investigação do tema sobre a relação de afeto entre professor e aluno, no processo de aprendizagem, urge, significativamente, tendo em vista que são abrangentes os desafios que o professor enfrenta, no ambiente escolar, quanto ao domínio dentro de sala, sobre a boa convivência entre professor e aluno, o avanço no processo de ensino aprendizagem no que diz respeito a alfabetização, e por fim, a contribuição para a melhora na frequência e nos índices de desempenho.

Para isso pretendeu-se entender a interação socioafetiva, entre professor e aluno, inclusa na educação, à melhoria e ao aprimoramento no processo de ensino-aprendizagem, desses estudantes do ensino fundamental, séries iniciais. Contextualizando a relação socioafetiva como facilitadora do processo de ensino aprendizagem e os benefícios que essa interação, podem acrescentar para aperfeiçoar o processo de ensino. O que remeteu a seguinte questionamento: A interação socioafetiva incluída na educação, de fato, melhora e aprimora o processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

Diante deste contexto propõe-se conhecer a interação socioafetiva no processo de ensino-aprendizagem na relação professor e aluno do ensino fundamental. Através de uma pesquisa bibliográfica, procurou-se, publicações de autores clássicos e atuais para embasar a relevância da pesquisa, afetividade e interação na relação professor-aluno em sala de aula e seus benefícios.

As relações afetivas impactam não somente, a interação nas relações sociais, mas impulsionam o trabalho cognitivo, fortalecem o emocional, geram confiança, ganhos na autoestima e autonomia da criança. A afetividade aliada às boas práticas pedagógicas, proporciona inúmeros benefícios na vida acadêmica do aluno, a começar pelas séries iniciais do ensino fundamental.

Afetividade e Interação na Relação Professor-Aluno em Sala de Aula e seus Benefícios

A Educação é um dos direitos fundamentais e foi estipulado em lei. Nele consta que todo ser humano, independentemente de nacionalidade, sexo ou etnia, tem o direito de ser educado. No que diz respeito a educação de crianças, o cuidado para que esse direito seja cumprido deve ser redobrado, assegurado pelo poder público e cumprido pela Escola, pois é nessa etapa que as crianças estão propícias a assimilar o conhecimento com mais facilidade.

A educação é um dos direitos humanos. Está reconhecida no artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos: 1. Toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito. 2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais

ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz. 3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada aos seus filhos (Rizzi *et al.*, 2009, p.13).

A educação é um meio pelo qual adolescentes, jovens, homens e mulheres buscam sair da pobreza, por possibilitar a sua inserção no mundo do trabalho, por capacitá-lo a participação política em prol da melhoria das condições de vida de todos. “O direito à educação destaca-se como o mais importante. Sua oferta regular e formal, ainda que não universal, comprometeu o poder público com a construção de mecanismos de redução da pobreza e das desigualdades sociais” (Santos, 2019, p.7).

Sobre isso, Medeiros (2017, p.5) fala que “a responsabilidade que o professor tem para a educação é incontestável, pois é ele que ensina, de modo particular, seus alunos para a vida em sociedade”. E ainda reforça, que “a relação professor e aluno deve ser consistente e baseada na compreensão e confiança mútuas, refletindo-se, conseqüentemente, na prática pedagógica e na aprendizagem, respectivamente” (Medeiros, 2017, p.5).

Para Medeiros (2017, p. 6), cada criança é um ser em formação, possui seu próprio ritmo e tempo para aprender de forma individualizada, é papel do professor encontrar essas particularidades em seus alunos. O diálogo com os educandos é primordial, pois é através dele que o professor consegue ouvir, entender e estabelecer laços de confiança entre as partes, para que desperte a curiosidade e o anseio em aprender, nos pequenos.

É essencial que o professor tenha consciência, reflita e aja diante da heterogeneidade que encontrará em seus alunos. Ele deve preparar-se para lidar não apenas com as particularidades de cada faixa etária, mas também com a individualidade dos alunos, entretanto, um ambiente escolar propício ao diálogo e baseado na confiança e respeito deve ser construído pelo professor atento e comprometido com os ideais da profissão, visando ao desempenho próprio e de seus alunos. A relação professor-aluno deve ser construída primeiramente com base no diálogo. É através deste que podem ser detectadas opiniões e problemas comuns a praticamente todo ser humano e estabelecido o companheirismo entre ambos, traduzindo-se, assim, numa melhor prática educativa e numa sólida aprendizagem (Medeiros, 2017, p.6).

O professor precisa não somente entender ou dominar o assunto e ter práticas de sala de aula, para o que o aluno realmente compreenda e tenha êxito no processo de ensino, o docente necessita ter uma boa relação com seus alunos. A afetividade é indispensável nessa relação e nas práticas pedagógicas. “É importante que ele se pautar na afetividade, que é imprescindível à vida de todo ser humano, pois estamos em contato direto com outras pessoas e necessitamos dessa relação para sobreviver” (Medeiros, 2017, p.7).

Quando há situações que possam desequilibrar ou romper a relação de afeto entre o professor e o aluno, a aprendizagem fica prejudicada, pois o aluno perde o interesse. Sobre isso Xavier (2019, p. 4) reforça que, “a ausência ou desequilíbrio desta relação afetiva pode gerar problemas futuros na aprendizagem, principalmente quando são ensinados conteúdos que exigem grande esforço cognitivo.”

A criança está em constante aprendizado, é nessa fase da educação infantil e séries iniciais, que ela fica propícia a aprender, se bem incentivada, instigada e estimulada, pois anseia por conhecimento, tudo é atrativo e novo para ela. Cabe ao professor, saber intermediar esse processo, da melhor maneira possível, que a criança irá ter um ótimo desempenho em sua aprendizagem. Para Medeiros (2017, p.9) “a criança é, essencialmente, um ser em constante busca da aprendizagem, pois ela está construindo sua personalidade e valores a partir de suas observações e relações com outras pessoas.”

A relação de afetividade entre professor e aluno, não deve ser algo forçado e sim conquistado no cotidiano, em suas práticas, mas não alcançando seu objetivo, “obrigatoriamente precisa que seja estabelecido uma relação de respeito a todos à sua volta pelo próprio papel de responsabilidade que assumiu perante a sociedade” (Medeiros, 2017, p.8). “Assim, o professor deve conscientizar-se de que seu modo de tratar os alunos vai ter um peso imenso no que diz respeito a como e em que os alunos se tornarão na vida adulta” (Medeiros, 2017, p.9).

Enfatizando, ainda, o afeto, Medeiros (2021, p.10) afirma que, “a afetividade transcende a ideia de sentimentos positivos como: amor, carinho, cuidado ou de complacência”. E complementa que a afetividade é essencial e se faz necessária no ambiente escolar, principalmente na sala de aula. “Na relação dialógica entre professor e aluno, em consequência de tais relações e da mediação do professor o aluno se desenvolve, constrói seu caráter, autonomia, socialização e avança em suas hipóteses” (Medeiros, 2021, p.14).

Uma vez estabelecida uma relação de afeto entre o professor e o aluno, é perceptível as mudanças dentro da sala de aula, pois os avanços alcançados beneficiam a todos. “Tendo afeto, a criança apresenta melhor aprendizagem, mostra motivação e melhora a disciplina, da qual se considera conquistas significativas” (Santos, 2014, p.15).

A aprendizagem depende de vários fatores em um ambiente Escolar, e a relação afetiva, em sala, pode impulsionar esse processo de ensino. O professor, através de suas práticas e metodologias adequadas, além de promover diálogos com seus alunos e estimulá-los a novas descobertas e a querer aprender sempre mais, ele pode tornar o ambiente cada vez mais propício ao trabalhar as relações afetivas e interativas em suas aulas, sobre isso Cardoso (2019) reforça.

A aprendizagem depende de diversos fatores para que de fato possa acontecer, como por exemplo, um ambiente adequado que possibilite ao aluno as condições de aprender, provocando-o, mas também respeitando-o. Além do ambiente, pode-se citar procedimentos metodológicos que alimentem o processo de

aprendizagem do alunado, além de condições psicológicas e emocionais do aluno para aprender (Cardoso, 2019, p.8)

O desenvolvimento do lado afetivo da criança depende de como as situações lhe serão impostas no ambiente escolar, é preciso mostrar que ela está sendo vista, trabalhar com atividades que despertem sua atenção e, principalmente, dar oportunidade e autonomia para que o aluno expresse seus sentimentos, sempre lembrando que uma criança é diferente da outra. “O professor deve oportunizar momentos de discussão com os seus alunos, pois pode ser que estes – através das cobranças que fazem ao professor – estejam demonstrando suas próprias dificuldades” (Medeiros, 2017, p.02).

Para estabelecer uma boa relação afetiva em sala de aula e, também, promover a interação social é necessário que o aluno se sinta de fato acolhido e à vontade, para que haja um entendimento entre os colegas, e ele se sinta inserido no ambiente escolar ao qual faz parte, sobre isso Cardoso (2019) ressalta.

No que concerne essa interação social, é viável ressaltar que, ela só ocorre de fato, quando o aluno está realmente se sentindo inserido, ou seja, pertencente como parte de um todo, e o primeiro passo dessa inserção deve ocorrer desde o primeiro momento em que esse indivíduo adentra no contexto escolar (Cardoso, 2019, p.6).

Por isso, deve-se levar em conta essas diferenças e se for preciso, criar estratégias para acolher cada uma delas especificamente, mostrando-lhes que as diferenças existem e ensinando-as a respeitar a necessidade de cada um. A afetividade está presente diariamente na vida da criança, por isso é necessário que educadores e/ou pedagogos possam refletir e resgatar este tema no nosso cotidiano, estabelecendo relações com os alunos, com intuito de tornar o ambiente escolar mais prazeroso e interativo, fato que possibilita um melhor desempenho deles. A interação do educando com as outras crianças e com o professor, se bem trabalhada no cotidiano escolar tende a trazer bons frutos no que se refere à aprendizagem dos pequenos, sobre isso Dias *et al.* (2019, p. 94) reforça:

A criança é um ser social, por isso a interação com os diversos meios sociais é fundamental para o seu desenvolvimento e para efetivar suas possibilidades como pessoa, e é a partir desta interação de vários sujeitos que começam a estabelecer os laços afetivos, processos de aprendizagem e aquisição de linguagem.

Para Dias *et al.* (2019), a criança precisa antes estabelecer um laço afetivo com o professor para só então acontecer o processo de aprendizagem. Quando há um período de transição, ocorrido pela mudança de uma escola para outra ou pelo avanço de uma etapa na sua vida escolar, esse laço afetivo é rompido, sendo necessário ser reestabelecido no novo ambiente em que a criança irá estudar, cabe ao professor estimular e propiciar atividades para que a criança possa criar novos laços afetivos e se adaptar ao novo ambiente, para só então dar continuidade ao seu processo de ensino aprendizagem satisfatório, caso essa relação de afeto entre

professor e aluno, não acontecer da melhor forma possível, a sua aprendizagem será prejudicada.

Com isso a criança estipula com o professor uma relação afetiva onde se dá o processo de aprendizagem durante a transição e ao ingressar em uma nova escola ela irá se deparar com esta modificação em sua rotina, visto que ao passar para o Ensino Fundamental estes laços diminuem devido às mudanças que o próprio currículo propõe, onde as possibilidades de relação direta e afeto se limitam (Dias *et al.*, 2019, p.94).

A criança ao passar pelo período de transição da Educação infantil para o ensino fundamental, já há uma certa estranheza, principalmente ao que diz respeito a adaptação ao novo ambiente escolar. Pois a educação infantil e o ensino fundamental são fases completamente diferentes para a criança, as rotinas são distintas, e a fase de adaptação precisa acontecer da melhor forma possível, para que não haja um rompimento no desenvolvimento da criança. É necessário que o educador tenha uma atenção especial e a afetividade faz parte desse processo.

A mudança da educação infantil para o ensino fundamental é um processo que todas as crianças irão passar, trata-se de uma nova fase escolar, onde terá formato diferente, as práticas metodológicas serão menos focadas à ludicidade e mais focadas à alfabetização, isso possivelmente provocará certa estranheza nas crianças que eram acostumadas com um formato e se depararão com outra metodologia. É preciso uma atenção especial para esta mudança não despertar medo, insegurança, desinteresse e até desmotivação na criança, para dar continuidade à caminhada escolar. A afetividade do professor para com a criança, neste contexto é fator determinante para amenizar as marcas negativas desta transição (Dias *et al.*, 2019, p.97).

É importante que o professor use da afetividade em suas práticas e fazer pedagógico, pois todo o gesto de carinho para com a criança, será compensado com seu bom desempenho e esse tipo de relação não se tem no ensino remoto. O professor é dotado de habilidades e sentimentos que as máquinas não possuem, sentimentos esses que são tão necessários para o ensino de crianças em especial a interação socioafetiva, que é essencial para o desenvolvimento infantil, principalmente ao que diz respeito à aprendizagem.

A afetividade deve estar presente na práxis do educador (...) os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim, todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinados por máquinas, e sim por serem humanos (Cury, 2008, p. 48 *apud* Dias *et al.*, 2019, p.98).

Segundo Caetano (2013), as interações fazem parte do processo de desenvolvimento das crianças, e é através dela, que ainda na infância, começa

o processo e construção das relações sociais, sendo a emoção a mais instigada. É através dos sentimentos estabelecidos pelas interações sociais que ocorre o processo do desenvolvimento infantil.

O processo de desenvolvimento infantil se realiza nas interações, que objetivam não só a satisfação das necessidades básicas, como também a construção de novas relações sociais, com o predomínio da emoção sobre as demais atividades (Caetano, 2013, p.18).

A transição dos alunos para o Ensino Fundamental é complexo para a criança, pois são rotinas totalmente diferentes. O lúdico vai aos poucos cedendo espaço para letra, números treino de leituras, esse processo precisa ser feito com muito cuidado e os laços afetivos estabelecidos entre professor e aluno, é de fundamental importância, pois requer um cuidado especial por parte do professor para que a criança se adapte o mais rápido possível ao novo ambiente, e aos novos colegas, sobre isso Dias *et al.* (2019), faz referências.

É importante manter os laços afetivos nas duas etapas, bem como na transição entre elas, a fim de minimizar os impactos das mudanças. A relação afetiva professor-aluno é fundamental. '(...) Todos nós sabemos (...) quão necessária é para as crianças a atenção da professora e quão frequentemente elas recorrem à sua mediação' (Vigotski, 1998, p. 60). É natural que as crianças, quando inseridas em um ambiente diferente, sejam tomadas por estranheza e insegurança, mas a atenção depreendida pelo professor faz grande diferença na vida da criança (Dias *et al.*, 2019, p.98).

O professor é parte fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, e precisa se sentir como tal, sendo valorizado pela escola e pelo sistema educacional em geral, pois como profissional, quer e necessita de reconhecimento do seu bom desempenho, para que ele se sinta estimulado a sempre buscar melhorias ao seu ambiente de trabalho, sobre isso Caetano (2013) ressalta que:

Tanto professor quanto aluno precisam sentir-se valorizado. Durante o processo de ensino e aprendizagem, ambos apresentam comportamentos que traduzem seus sentimentos e emoções. Assim, essa relação afetiva torna-se fundamental para o desenvolvimento de uma educação eficaz (Caetano, 2013, p.10).

Dias *et al.* (2019) vai além e reforça sobre os benefícios da afetividade no processo de adaptação da criança no ensino fundamental, o qual o professor é de suma importância, principalmente quando se trata de readaptação em um novo ambiente para o aluno. A criança precisa criar laços afetivos com os colegas e professor, estabelecer uma relação de confiança com ambos, fazer novas amizades entre outros, tudo isso faz parte de adaptação e conseqüentemente do êxito no seu processo de aprendizagem.

A relação professor-aluno tem importância central nessa transição, pois a criança aprende melhor e se relaciona de modo mais expressivo, quando há relação de afeto com o professor, durante a mudança da educação infantil para o ensino fundamental. A criança além de mudar de ambiente, perde o contato e muitas vezes, o vínculo com amigos e professores. É importante que o professor da educação infantil, participe ativamente desta transição e facilite a interação entre o aluno e o novo ambiente, seus novos colegas e professores (Dias *et al.*, 2019, p.99).

Sobre os benefícios da afetividade para o desenvolvimento cognitivo da criança, e o papel do professor como mediador e fonte motivacional para o aluno, Caetano (2013), afirma que a relação afetiva é uma fonte motivacional que fortalece e impulsiona o desenvolvimento cognitivo da criança, sendo indispensável, portanto, na educação.

Pode-se dizer que a afetividade é capaz de estabelecer um clima de confiança entre o professor e o aluno. Tornando o educador o mediador da aprendizagem do educando. Além disso, este vínculo é uma das fontes motivacionais do ensino e da aprendizagem o qual fortalece o desenvolvimento cognitivo da criança (Caetano, 2013, p.10).

Todas as atitudes e reações estabelecidas em sala de aula, influenciam no processo de desenvolvimento da criança, seja ela negativa ou positiva. As relações que a criança estabelece com os colegas e professores sobretudo, a afetiva, sobressaem as metodologias e potencializa a qualidade da aprendizagem, por isso Dias *et al.* (2019), propõe que os professores façam uso de uma pedagogia mais afetiva.

Todas estas atitudes sentimentais influem sobre as metodologias, com o risco de alterá-las, e provocam na criança, rudes transformações afetivas mais ou menos desfavoráveis ao ensino (MARCHAND, 1985, p. 19). Os professores precisam exercer uma pedagogia afetiva, pois esta designará a qualidade da aprendizagem. Os sentimentos e a particularidade de cada aluno precisam ser levados em conta, isso favorecerá ou não, o desenvolvimento cognitivo. Nesta fase de mudança, faz-se ainda mais importante, para que a criança se sinta segura, acolhida e confiante para iniciar a nova fase (Dias *et al.*, 2019, p.99).

Ainda sobre a importância da figura do professor e o papel que ele assume no processo de ensino Caetano (2013) faz referências.

No ambiente escolar o professor exerce um papel fundamental na construção do conhecimento do educando. A escola, assim como a família, exerce um papel essencial na formação dos indivíduos de uma sociedade, cabe a esta instituição contribuir não só na aquisição de conhecimento no campo cognitivo, mas também na construção da personalidade do indivíduo (Caetano, 2013, p 14).

A Escola como um todo, exerce função importante no acolhimento do aluno, porém cabe ao professor o papel de protagonista da educação, estabelecendo laços afetivos com sua classe. É com o professor que as crianças têm mais contato no ambiente escolar, muitas vezes o aluno vê no professor seu maior referencial de vida, como o exemplo a ser seguido. Cabe ao educador buscar novas metodologias, está sempre atento às mudanças, para criar e possibilitar ambientes motivacionais e educativos, pois a aprendizagem contínua faz parte do desenvolvimento da criança, principalmente na transição da educação infantil, para o ensino fundamental, séries iniciais, sobre isso Dias *et al.* (2019, p.99) ressalta:

O professor tem o papel de protagonista na história da educação da criança, como afirma Chalita (2001, p. 175): 'a grande responsabilidade para a construção de uma educação cidadã está nas mãos do professor. (...) porque é com eles que os alunos têm o maior contato'. O professor precisa sempre buscar novas metodologias, aprender sempre, para que possa observar as necessidades da criança, compreendê-las e criar possibilidades de melhoras no âmbito de ensino. Pois, 'no conhecimento não existe o ponto estático - ou se está em crescimento, ou em queda' (Chalita, 2001, p. 175). Esta aprendizagem contínua faz-se necessário para que na transição da educação infantil para o ensino fundamental, o professor tenha condições favoráveis que possibilitem criar maneiras, metodologias e projetos diferenciados a fim de inserir a criança de maneira adequada, minimizando os impactos que ela irá sofrer nesse processo.

É indiscutível, a importância do professor no processo de adaptação e transição da criança para uma nova escola e conseqüentemente um novo ambiente educacional, esse processo precisa acontecer cercado com diálogo e atividades que possibilitem a interação socioafetiva entre todos, de forma que novos laços afetivos sejam estabelecidos e fortalecidos, para que de fato aconteça o processo de desenvolvimento cognitivo da criança. Ainda sobre a afetividade e seu papel como facilitadora do processo de ensino aprendizagem, e o papel do professor como sendo fundamental nesse processo, Dias *et al.* (2019, p. 100) reforça:

A afetividade é facilitadora em todo o processo educacional, e nas fases de transição e adaptação não seria diferente. O professor da educação infantil, o qual é uma referência para a criança, não pode simplesmente parar de existir de um dia para o outro, é preciso que a transição seja feita com cautela, que o professor da educação infantil participe junto com a criança, dessa inserção no novo ambiente escolar, para que a criança se sinta segura com sua presença, especialmente num ambiente que para ela até então é desconhecido. Ela se sentirá segura e transferirá esse laço afetivo ao novo professor.

Segundo Cunha (2008 *apud* Dias *et al.* 2019), o meio mais rápido e eficaz para conquistar a atenção do educando é pelo afeto, pois ele é capaz de romper barreiras que impossibilitavam o educando no seu desenvolvimento integral, pois

muitas vezes, a criança já traz consigo uma rotina repleta de conflitos familiares e comportamentos inadequados, e com isso a afetividade se torna o mecanismo mais adequado, eficaz e um facilitador no processo de ensino.

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes, estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz (Cunha, 2008, p. 51 *apud* Dias *et al.*, 2019, p.100).

O professor, segundo Caetano (2013, p.14), é através da afetividade que ele poderá conhecer e compreender melhor seus alunos, uma vez que ele tenha criado esses laços afetivos com o educando, o que lhe contribuirá para o êxito de suas metodologias, sobre isso, ele afirma que “na relação professor-aluno, o professor por meio da afetividade, pode compreender melhor seus alunos, e se apropriar de elementos que contribuirão para que os objetivos sejam alcançados” (Caetano, 2013, p.14).

Ainda sobre a afetividade e os muitos efeitos que ela proporciona aos indivíduos, sobretudo os professores e educandos que fazem partes do processo de ensino, pois ambos precisam criar laços afetivos e segundo Caetano (2013), a afetividade está intimamente ligada ao desenvolvimento cognitivo das pessoas, sobre isso, ele afirma que:

A afetividade está diretamente ligada à emoção, determinando o modo como o ser humano visualiza o mundo ao seu redor. Todas as experiências vividas pelo indivíduo ficam gravadas no seu inconsciente, mediante certas situações essas recordações se manifestam durante sua trajetória. Deste modo, a presença ou ausência da afetividade determina o seu desenvolvimento cognitivo (Caetano, 2013, p.14).

Sobre as práticas desenvolvidas pelas Escolas atuais, elas estão distantes de serem o ideal, pois segundo Caetano (2013), as escolas estão se preocupando mais em trabalhar e aplicar conteúdos, do que humanizar os alunos, o que transforma os alunos em seres neuróticos, sobre isso, ele afirma que:

As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas. Elas têm contribuído em demasia para a construção de neuróticos por não entenderem de amor, de sonhos, de fantasias, de símbolos e de dores (Saltini, 1997, p.15 *apud* Caetano, 2013 p15).

Para Caetano (2013), o professor precisa participar da vida dos alunos buscando incentivá-los, trabalhar e nutrir seus sentimentos, usar meios como atividades lúdicas, para que ele tenha desejo e curiosidade em aprender, sendo a todo momento estimulados a isso.

Dessa forma, o professor deve participar da vida dos discentes, nutrindo seus sentimentos, participando dos seus divertimentos, fornecendo atividades lúdicas que os agradem, agucem sua curiosidade, de modo que se sintam bem na escola fazendo com que o aluno busque a aprendizagem e o interesse pelos estudos por seu próprio desejo (Caetano, 2013, p.16).

Sobre o processo de ensino-aprendizagem, para que ele ocorra de maneira mais eficiente, antes o professor precisa estabelecer uma relação mais profunda com seu aluno fortalecendo a afetividade, estabelecendo confiança mútua, procurando conhecer sobre sua rotina fora da escola e a realidade em que ele está inserido, para que a criança se sinta confortável e amada, e naturalmente o processo de ensino aprendizagem aconteça de forma mais natural e prazerosa, e um dos caminhos recomendados para se estabelecer esse elo, segundo Dias *et al.* (2019, p. 100) é o afeto, sobre isso ele afirma que:

Antes mesmo do processo ensino-aprendizagem, deve se iniciar o processo de conquista, de confiança, de afeto, entre a criança e o professor. Este caminho facilita o educador uma aproximação, possibilitando o conhecimento profundo da criança e a compreensão da realidade que a cerca. Assim a criança se sentirá confortável, amada, entendida e naturalmente o processo de ensino-aprendizagem acontecerá de maneira mais natural e com uma educação mais significativa, respeitando o histórico de cada um, por isso.

Reafirmando a função da afetividade e sua importância no processo de transição do aluno, para que ele se sinta confiante e continue tendo êxito no seu processo de ensino, e somente quando ele se sentir seguro é que conseguirá desenvolver e estabelecer novos laços afetivos com outras crianças em um novo ambiente, sobre isso Dias *et al.* (2019, p. 100) ressalta:

A afetividade tem função significativa para amenizar os choques que uma mudança pode vir causar na criança, a transição deve ser realizada com atenção, acompanhando e apoiando a criança para que ela não se sinta desamparada e insegura nesse momento. Os laços afetivos já existentes são importantes neste processo, a fim de inspirar confiança para que a criança se sinta segura para criar novos laços e se abrir a novas pessoas, ambientes e rotinas.

A afetividade influencia o ser humano de várias formas e maneiras, sendo por tanto essencial e imprescindível na educação, principalmente de crianças. Acerca dos benefícios que a afetividade proporciona aos estudantes e correlacionando ao processo psicossomáticas básicas, Caetano (2013, p. 13), afirma que:

A afetividade exerce um papel fundamental nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar decisivamente a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e as ações, sendo um componente importante para a aprendizagem.

A relação afetiva traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento humano, sobretudo no desempenho escolar das crianças. Caetano (2013, p.13) também, afirma que “Este estado psicológico do ser humano deve ser cultivado em todas as relações estabelecidas durante a vida, incluindo também a afetividade docente no ambiente escolar”.

Caetano (2013 p.13) se baseando na teoria Walloniana ao qual analisa o desenvolvimento do indivíduo como um todo e não em partes distintas, afirma que: “A teoria Walloniana considera a pessoa como um todo. Nesse sentido, a afetividade, as emoções, os movimentos e espaço físico se encontram num mesmo plano na escola, mostrando que é necessário humanizar a inteligência”.

Caetano (2013) faz referências a Wallon (2007) ao discorrer sobre o desenvolvimento das crianças, que segundo ele está pautado em dimensões sendo elas a motora, afetiva e cognitiva, e estas estão integradas entre si, sendo todas de igual importância para o educando, sobre isso ele afirma que:

Ao estudar a criança, Wallon (2007) não coloca a inteligência como o principal componente do desenvolvimento, mas defende que a vida psíquica é formada por três dimensões: motora; afetiva; e cognitiva. Sendo que, elas coexistem e atuam de forma integrada (Caetano, 2013, p.17).

Ao fazer referências sobre as emoções da criança, Caetano (2013) complementa sua fala, dizendo que o desempenho da criança está ligada à sua relação afetiva, pois é ela, que determina seu desenvolvimento na escola, o que torna a relação afetiva indispensável no processo de aprendizagem. As crianças são movidas pelas emoções, e são esses sentimentos que determinam o nível de desenvolvimento do aluno, sendo assim impossível separar a afetividade do cognitivo, pois ambas estão intimamente ligadas e são essenciais aos alunos.

As emoções e os sentimentos das crianças certamente determinarão os níveis de desempenho escolar dela, sendo que, a relação afetiva desempenha papel indispensável na aprendizagem. Não é possível dissociar afetividade e cognição no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que uma completa a outra (Caetano, 2013, p.17).

A relação socioafetiva estabelecida entre professor e alunos, promove um despertar aos educandos, requer a busca pelo aprender, aguça a curiosidade e o anseio pela descoberta do novo. As crianças são motivadas pela emoção de estar presente e fazer parte de algo, como o ambiente de sala de aula. Para Caetano (2013), “o prazer para aprender é fundamental para o processo ensino aprendizagem. As interações que ocorrem no contexto escolar também são marcadas pela afetividade em todas as suas dimensões”.

Estabelecer um laço afetivo com a criança é tão importante quanto o conteúdo em si, pois é através desta relação pré-estabelecida com o educando, que ele se sente protegido e tem a confiança e segurança para ser curioso e experimentar sem ser criticado ou tolhido pelo professor. A relação socioafetiva é imprescindível

para potencializar o desenvolvimento cognitivo do aluno, além de proporcionar e estabelecer novas relações do educando com outras crianças ampliando assim o crescimento de suas relações sociais dentro da escola. Por está intimamente ligada com suas emoções e interferir no cognitivo, a afetividade possibilita ao educando maior desenvolvimento e melhoria no seu desempenho escolar trazendo êxito no comportamento, e conseqüentemente nas melhorias das notas e no exercício de suas atribuições no cotidiano escolar, além de ajudar a estabelecer e fortalecer novas amizades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender as relações socioafetivas em sala de aula, e bem como conhecer a importância da interação professor-aluno, e o papel da afetividade para o ensino aprendizagem, consolida a compreensão de todos os profissionais da educação sendo um ganho para os alunos, escola e a comunidade em geral.

A pesquisa torna evidente que as relações afetivas impactam não somente, a interação nas relações sociais, mas impulsiona o trabalho cognitivo, fortalece o emocional, gera confiança, ganho na autoestima e autonomia da criança. A afetividade aliada às boas práticas pedagógicas, proporciona inúmeros benefícios na vida acadêmica do aluno, a começar pelas séries iniciais do ensino fundamental.

Para a pesquisa as escolas bem como as políticas públicas, passaram por muitas mudanças, nesses últimos anos, e os profissionais da educação aprimoraram conhecimentos para acompanhar as modificações, principalmente no que diz respeito ao seu fazer pedagógico e especialmente na relação socioafetiva entre professor e aluno, a boa relação gera melhor aprendizagem, o aluno que confia no professor, permite essa troca de conhecimento.

Ficou evidente que são muitos os benefícios da interação da afetividade para a vida dos alunos, na educação. “Entende-se que o componente afetivo (afetividade) é essencial para a efetividade do processo de ensino aprendizagem e que o bom ambiente escolar é propício para que o aluno se sinta, afetivamente, à vontade e acolhido na instituição, no desenvolvimento das atividades extraclasse à qual promove interação professor-aluno.

Diante do exposto, entende-se que a Afetividade é tão importante para a educação de crianças pois potencializa seu processo de ensino e possibilita sua interação social, atuando tanto na parte psicológica, cognitiva e social, vindo assim comprovar a hipótese de que a relação de afetividade entre professor e aluno, possibilita melhor desempenho no desenvolvimento cognitivo das crianças, melhora o interesse e participação nas atividades, possibilitando assim maior aprendizagem no período de alfabetização, pois os alunos aprendem com maior facilidade, quando há uma relação de afeto entre o educando e o professor.

REFERÊNCIAS

- CAETANO, Leandra de Aguiar. **A importância da afetividade docente para o desenvolvimento cognitivo de educandos das séries iniciais do ensino fundamental**. 2013. <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20814>: acesso em 30/03/2022.
- CARDOSO, Lorena Tamillys Silva. A afetividade na relação professor e aluno com TEA na educação infantil. **Revista Caparaó**, v. 1, n. 2, p. e9-e9, 2019.
- DIAS, Andressa *et al.* Análise das ações pedagógicas desenvolvidas para o processo de transição das crianças da educação infantil para o ensino fundamental em uma escola municipal de pinhais. **Revista Ensaios Pedagógicos**, v. 9, n. 1, 2019.
- MEDEIROS, Aline de Almeida. **Leituras sobre afetividade na educação infantil da cidade de Currais Novos/RN. 2021**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- MEDEIROS, Maria Fabrícia de. O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 1165-1178, 2017.
- RIZZI, Ester; GONZALEZ, Marina; XIMENES, Salomão. **Coleção Cartilhas de Direitos Humanos – volume 4 Direito humano à educação**. Plataforma Dhesca Brasil e Ação Educativa, 2009.
- SANTOS, Émina. **A educação como direito social e a escola como espaço protetivo de direitos: uma análise à luz da legislação educacional brasileira**. Educação e Pesquisa, v. 45, 2019.
- SANTOS, Cleonice Ceciliano da Rocha. **A influência do vínculo afetivo na prática pedagógica da educação especial**. 2014.
- XAVIER, Marcos Antonio Gomes *et al.* A relação entre a formação dos professores e o ambiente virtual de aprendizagem. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 4, n. 2, p. 2-14, 2019.